PARA ALÉM DAS PÁGINAS: A MÁGICA PROMOVIDA PELA LEITURA

KRISTIANE STEFFEN SOUZA

RESUMO
O presente artigo trata de como a leitura pode proporcionar além da compreensão de um texto, do aprimoramento de linguagens e decodificação de uma mensagem, também a possibilidade de despertar um imaginário criativo. Numa época em que as crianças estão imersas de forma intensiva em telas multicoloridas, estando suscetíveis a danos no processo cognitivo, a prática da leitura pode ser uma ótima opção para desenvolvimentos saudáveis da concentração, aprimoramento do vocabulário e incentivo ao lado criativo e imaginário. Para tanto, faz-se necessário que além dos educadores, a família também incentive esta prática rotineiramente, tornando-se um hábito, uma prática natural e assim colhendo resultados positivos acerca do desenvolvimento infantil como um todo, não apenas no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Crianças, Imaginação, Linguagens.

ABSTRACT: This article deals with how reading can provide, in addition to understanding a text, improving languages and decoding a message, also the possibility of awakening creative imagination. At a time when children are intensively immersed in multicolored screens, being susceptible to damage to the cognitive process, the practice of reading can be a great option for healthy development of concentration, improving vocabulary and encouraging the creative and imaginary side. To this end, it is necessary that, in addition to educators, the family also encourages this practice routinely, making it a habit, a natural practice and thus reaping positive results regarding child development as a whole, not just in the school environment.
KEY-WORDS: Reading, Children, Imagination, Languages.

INTRODUÇÃO

A necessidade e importância da leitura na primeira infância, vem sendo abordada há bastante tempo e por vários autores devido a tantos benefícios oriundos desta prática. Em meio ao mundo da era digital, em que as crianças são facilmente entretidas por telas de celular, tablets e afins, em que ficam parte do tempo ociosos para que, em algumas situações os adultos responsáveis possam realizar suas tarefas, ou ainda também estarem imersos em suas próprias telas, surge a necessidade de voltarmos a enfatizar o quão rico e benéfico é explorar a experiência com a leitura em todas as fases da vida, sobretudo nas idades iniciais em que a parte cognitiva está em formação e desenvolvimento. Com o objetivo de conscientizar o quanto a leitura é importante, é necessário refletir e criar práticas de como trabalhar no processo de aprendizagem e desenvolvimento destas crianças, incluindo o ambiente leitor.

A questão colocada neste artigo está relacionada a necessidade de se pensar em práticas pedagógicas a partir de leituras que permitam a aproximação das crianças com o mundo da leitura, mas não somente, já que ainda que de maneira não pedagógica, a família também tem a função de promover este momento. Diante destes fatos promovemos a indagação a respeito de como normalizar esta prática no dia a dia no âmbito educacional e familiar e como tornar este momento voltado para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e proporcionando experiências lúdicas. Disponibilizar às crianças acesso aos livros, promover ambiente leitor, servir de referência com comportamento leitor, promover leitura em família, são algumas das ações que veremos ser possíveis inseri-las na rotina das crianças e até mesmo dos bebês, pois de acordo com Bazi (2000), a criança começa a ler quando atinge certo grau de maturidade, porém a interação com os livros independem da fase de alfabetização, já que a leitura também acontece de maneira visual, a leitura de imagens e signos, proporcionando compreensão, entretenimento, relaxamento, acesso à arte e todos os benefícios que contribuem significativamente para o desenvolvimento, prazer e proporcionar momentos de diversão.

De acordo com Bettelheimm (2012, p. 13),
Para que uma narrativa realmente prenda a atenção de uma criança, ela deve entretê-la

e estimular sua criatividade. No entanto, para enriquecer sua vida, a narrativa deve estimular sua imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a compreender suas emoções. Deve estar em sintonia com suas ansiedades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a afligem.

DESENVOLVIMENTO

A leitura é uma atividade muito rica e importante em todas as fases da vida, quanto mais cedo inserida na vida das pessoas, maiores os benefícios colhidos acerca de todo o universo que a envolve. Na era digital, num momento em que as distrações estão por toda parte, em que as crianças estão cada vez mais em frente às telas devido a vários fatores, encontrar tempo para dedicar à leitura é fundamental para estimular a mente, expandir os horizontes e explorar além do vocabulário e a questão escrita, mas principalmente a imaginação. Ao abordar a importância da leitura nos anos iniciais, estimular e promover esta prática, a escola e a família poderão verificar como será grande a contribuição para o desenvolvimento das crianças em diversas vertentes, permitindo que cada um alcance seu máximo.

Atualmente, nos deparamos com um dificultador para efetivarmos a leitura como uma prática cotidiana e natural, pois as crianças estão cada vez mais nas telas devido a diversos fatores: a presença crescente de dispositivos móveis eletrônicos, como tablets e celulares tornando-os mais acessíveis e comuns no cotidiano, a facilidade em entreter, criando assim, uma facilidade aos pais já que as telas podem servir de ferramenta para manter as crianças ocupadas deixando um tempo livre para que eles possam realizar suas tarefas e a própria mudança cultural, nos leva para este caminho digital em que a integração digital faz parte da vida moderna e isso influencia no modo como as crianças aprendem e até se socializam.

No entanto, esta prática pode ser prejudicial ao desenvolvimento infantil e por se tratar de uma facilidade, há grandes chances de substituir momentos ricos e importantes de interação e construção, sobretudo familiar, incluindo o momento da leitura. Por isso há necessidade de insistirmos em boas práticas, em levarmos os livros até as crianças e assim, equilibrar o tempo de tela com atividades físicas, literaturas, interações sociais para garantir um desenvolvimento saudável, além de oferecer estratégias para criar o hábito da leitura em meio a tantas distrações digitais.

Considerando o que traz o ECA (1990), em que "reconhece a criança como sujeito de direito e que é protegida pela lei no âmbito psicológico, físico, moral e social", é dever de todos proporcionar boas práticas para as crianças. Os livros são portas abertas para o conhecimento e o gosto pela leitura pode ser desenvolvido desde cedo, antes mesmo do processo de alfabetização e letramento.

No que compete a escola, desvencilhar o uso das telas é um processo mais fácil, pois as crianças pequenas, no âmbito escolar, não têm autonomia ou acesso descontrolado ao mundo digital, podendo os responsáveis (Professor, Coordenação, Direção) direcionarem pautas, projetos, momentos em que garantam esta experiência.

Em casa, pelo fato de a autonomia ser maior, pelo acesso aos objetos e pela própria conveniência da família, como citado anteriormente, inserir um momento de leitura pode ser um pouco mais desafiador, ao mesmo tempo em que pode ser mais leve já que neste cenário, não é necessário elaborar um projeto ou promover algo muito rebuscado, porém segundo nossa Constituição Federal (1988) "é dever da família, da sociedade assegurar a criança o direito à vida, educação, lazer, cultura". Diante deste contexto e tendo a intenção de promover a leitura e algumas mudanças simples na rotina, já serão de grande valia para que se torne um hábito e assim, despertar na criança, cada vez mais, o desejo de ouvir novas histórias, repetir suas preferidas, manusear livros, imaginar novas cenas, criar cenários imaginários - ou utilizando os brinquedos que a cercam -, explorar utilizando todos seus sentidos nesta experiência. Ao passo que a escola cumpre uma função pedagógica, para também garantir o desenvolvimento de algumas competências, a família pode oferecer uma leitura mais pautada nos sentimentos, no âmbito emocional, que promova, inclusive, a interação da família, desta maneira torna-se mais fácil contagiar as crianças.

Para isto não é necessário possuir um vasto repertório para incentivar o gosto pela leitura, basta demonstrar interesse em procurar novas histórias e livros ou ainda, valorizar as memórias dos livros lidos durante a infância dos

familiares, dos adultos. Deste modo, mesmo que não tenham um repertório vasto, o que carregam darão conta deste papel já que são parte de sua vida, sua história, sua infância e se trouxeram para as crianças atualmente, é porque aquela história teve algum significado ou marcou uma época, e se a replicam certamente o fazem trazendo memórias afetivas, assim como as que estão promovendo agora, ficarão na memória das crianças.

A leitura fora da escola, no âmbito familiar, é uma herança muito valiosa. A família que incentiva a leitura, que busca momentos de leitura dentro de casa com disposições de livros, revistas, gibis, bem como passeios a espaços leitores (bibliotecas, feiras de livros, saraus), estão interessados em promover a autonomia, momentos de prazer, interação, entre outros, ainda que não seja intencional atingir os objetivos pré-estipulados como é na escola, mas indiretamente ajudam a percorrer este caminho.

Como qualquer outro hábito, o gosto pela leitura deve ser estimulado desde cedo, ainda quando bebês, e o exemplo é sempre o melhor caminho. Portanto, se quisermos que crianças, seja como alunos ou como filhos, leiam, gostem de ler, tenham interesse pelos livros, precisam enxergar este comportamento nos adultos. E quando os adultos ofertam este momento para as crianças, é necessário que façam com vontade, intencionalmente.

Segundo Abramovich (1997, p. 18;20),

[...] Para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito que o autor construiu suas frases e dando as pausas nos lugares errados,[...] Por isso ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte.

A leitura pode ser uma prazerosa ferramenta para o desenvolvimento saudável das crianças, contribuindo para o autoconhecimento, empatia, valorização dos sentimentos, aumento de repertório, amplia a visão de mundo entre tantos outros benefícios. Inseri-la no dia a dia pode impactar positivamente e incentivá-las o quanto antes, é fundamental para que o comportamento leitor seja desabrochado aos poucos, porém gradativamente. Oferecer um ambiente propício, acolhedor, instigante, convidativo também são ótimos aliados para promover a leitura entre as novas gerações, já que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente, (FREIRE, 1989) e agregam a visão prévia com as novas experiências.

Em algumas linhas deste artigo, foi citado os benefícios da leitura acerca dos pilares do aprendizado, inegavelmente seu papel é significativo na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades linguísticas, no aperfeiçoamento do pensamento crítico, na compreensão e retenção de informações, na melhoria da concentração e foco, além de muitas outras vertentes que compõem e ajudam na formação de todos os indivíduos desde a infância.

Um destes pilares que destaco neste artigo, inspirador para o título e que é tão importante quanto os demais, é o que incentiva a imaginação e criatividade. Quando lemos para uma criança, sua mente precisa criar imagens e cenários a partir daquilo que se lê e se ouve, quando detalhamos as descrições e inserimos contextos, parte da leitura, promovemos a oportunidade de a criança formar representações mentais, que podem ser tão vivas e detalhadas quanto sua imaginação permitir.

A leitura pode desencadear novas ideias e pensamentos, servindo como ponto de partida para criar e alimentar suas próprias histórias, personagens e cenários, permitindo que o que se lê seja inspirador para sua própria criatividade. Enquanto a criança ouve uma história, é exigido dela uma participação mais ativa, pois sua mente precisa preencher lacunas, interpretar textos, subtextos e conectar informações para que aquela leitura tenha um sentido, um incentivo, desta maneira fortalece a capacidade de criar e imaginar, contribuindo com as habilidades cognitivas como a concentração, o pensamento crítico e a capacidade de formar conexões. Essas habilidades são essenciais para uma imaginação fértil.

Inspirar as crianças, demonstrar um ar de contentamento e satisfação, certamente irá contagiá-las para que demonstrem interesse em fazer o mesmo. Na prática pedagógica promover rodas de histórias, montar um cantinho da leitura, ofertar livros, gibis etc., fazer empréstimo de livros, espalhar livros por vários lugares, ajustar a escolha do repertório literário adaptando às necessidades, gostos e preferências específicas de cada criança tratando de maneira mais personalizada e eficaz, são alguns dos caminhos que podem ser muito bem-sucedidos para que boas experiências aconteçam, para que seja promovido um desenvolvimento cognitivo amplo. Na prática familiar desde muito cedo oferecer livros de banho para que manuseie, inserir uma leitura antes de dormir, organizar um espaço com alguns exemplares de livros, pedir para que a criança "leia" um livro para os familiares – mesmo quando ainda não estiver alfabetizada, são situações que contribuirão muito com a normalização da leitura, com o desejo de se distanciar um pouco das telas para imergir num universo que também pode ser muito prazeroso e atrativo. Em ambas situações e contextos, promover a leitura diária é uma maneira muito eficaz de normalizar a inicialização a leitura.

Quando a criança interage com um livro, além das grafias, dos códigos de linguagem que permeiam a alfabetização, ela também está diante de cenários, paisagens, imagens que são artes diante do olhar e das mãos dos pequenos. Considerando que antes mesmo da leitura formal, das palavras, frases, textos e afins, a criança faz leitura do mundo. Promover momentos em que ela possa interagir, manusear diversos livros é como se proporcionássemos, também, um encontro com a arte contida naquela obra.

Segundo Proença (2003):

Arte é a atividade humana ligada as manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir da percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais expectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente (Proença, 2003).

Unir a arte com a literatura é uma das maneiras de estimular o interesse das crianças pelos livros, é uma possibilidade eficaz e criativa. Esta união entre a arte visual e escrita pode ser um caminho fascinante para nutrir a imaginação e a conexão emocional das crianças com as histórias que exploram. Oferecer livros ilustrados, promover um teatro com fantoches, disponibilizar histórias em quadrinho (gibis), apresentar literatura de cordel, construir um mural de histórias são algumas possibilidades quando se tem a intenção de dar um passo além da apreciação da leitura, uma possibilidade de reverberar o impacto daquela história no imaginário da criança.

Conforme Neves (2012, p.20):

A utilização de quadrinhos neste caso permite a construção de cenários, a criação de personagens e a caracterização dos mesmos. O conteúdo ganha ação, movimento e diálogo, deixa de ser uma leitura distante, para poder dialogar com o estudante de forma objetiva, por meio de elementos, linguagem verbal e não-verbal que atendem a diferentes estilos de aprendizagem.

Boas práticas são sempre benéficas, trabalhá-las para que possam instigar a criança a mergulhar no universo mágico da leitura, e consequentemente da arte, promovendo a oportunidade de adquirir habilidades leitoras fundamentais para a formação como um todo, e para a formação do leitor crítico, participativo, multicultural e atuante, interagindo em diversos cenários e contextos.

Abordando neste artigo o quanto a leitura é enriquecedora, sustentando vários pilares na educação e no desenvolvimento pessoal, é importante destacar que o que se planta no solo fértil da escola, não se limitará a germinar naquele âmbito já que a educação se dá de maneira global, ela expande para além dos muros da escola: alcança a família, os amigos, as pessoas que dividem a rotina, e assim, estes se tornam coautores do processo de aprendizagem.

Quando promovemos o estudo a respeito da importância da leitura nos anos iniciais, baseamos nossas contribuições em nomeados e importantes pensadores, filósofos e pesquisadores renomados na área da educação, que embora não dissertaram especificamente sobre leitura, sobre práticas de leitura, ainda assim, forneceram fundamentos valiosos que influenciam o olhar para o desenvolvimento da criança como um todo, com várias contribuições, inclusive com a leitura.

Nomes que alimentaram a teoria, contribu-

íram de maneira relevante para a educação e estudos sobre desenvolvimento infantil, forneceram uma base sólida para entender a leitura nos anos iniciais. Cada um trazendo uma perspectiva única sobre como a leitura contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e crítico das crianças, como Jean Piaget (1959), conhecido por suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças. Ele destacou que a leitura é fundamental para o desenvolvimento do pensamento lógico e da compreensão do mundo, argumentou que as crianças constroem o conhecimento ativamente e que a leitura pode enriquecer esse processo, ajudando-as a adquirir habilidades cognitivas complexas. Lev Vygotsky (1987), que introduziu a ideia de que a linguagem é central no desenvolvimento cognitivo. Em sua teoria sociocultural, enfatizou a importância da interação social e do ambiente cultural no desenvolvimento das habilidades cognitivas. A leitura, nesse contexto, é vista como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico. Emília Ferreiro(1985), que é conhecida por suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita. Ela estudou como as crianças desenvolvem a compreensão da escrita e da leitura e propôs que o processo de aprendizagem da leitura deve respeitar as etapas do desenvolvimento cognitivo das crianças, oferecendo atividades que se ajustem ao seu estágio de desenvolvimento. Maria Montessori (1949), que desenvolveu métodos educativos que destacam a importância da leitura e da escrita no desenvolvimento infantil, acreditava que a leitura deveria ser introduzida de maneira sensível e adaptada ao ritmo individual de cada criança, promovendo um ambiente de aprendizado autônomo e exploratório. E Paulo Freire (1968), que é conhecido por sua pedagogia crítica e seu enfoque na educação como um meio de libertação, defendeu a leitura não apenas como um meio de aquisição de conhecimento, mas também como uma prática de conscientização e transformação social. Em seus escritos, ele abordou a leitura como uma ferramenta para empoderar os indivíduos e promover uma compreensão crítica da realidade. Destaco, também, o autor que traz a junção das práticas da leitura fazendo uma união entre viver as experiências reais e desenvolvêlas: John Dewey defendia uma educação progressiva e centrada na experiência, acreditava que o aprendizado deveria estar ligado à experiência prática e ao contexto real. A leitura, especialmente quando é feita de maneira interativa e contextualizada, pode ser uma ferramenta eficaz para conectar o conhecimento acadêmico com experiências práticas e problemas do mundo real.

Esses filósofos e teóricos forneceram uma base para a compreensão mais ampla do desenvolvimento infantil e da educação, e suas ideias ajudam a contextualizar a importância da leitura como parte de um processo educativo mais amplo e embasam toda a narrativa acerca das escritas deste artigo. Embora não tenham tratado especificamente a leitura, suas filosofias sobre o desenvolvimento humano, o pensamento crítico e a autonomia ajudam a apoiar a ideia de que a leitura é uma parte essencial da educação e do crescimento das crianças.

Na procura contínua de progredir, melhorar e evoluir na educação, a inquietação, a busca por proporcionar boas experiências e o empenho dos educadores são como bússolas que guiam mirando o desenvolvimento de um bom trabalho, em que o Norte possibilite a chegada à novos horizontes de conhecimentos e experiências. É por meio do aprimoramento, das intencionalidades que se promove os avanços no processo educativo, percorrendo o caminho para uma educação valiosa e significativa. Desta maneira, cada passo percorrido, cada vivência e descoberta revela o potencial latente em cada criança, em cada indivíduo participante do processo, de modo individual ou coletivo, permitindo assim, que cada um alcance seu máximo.

Posto as maneiras de como introduzir a leitura na infância, de como substituir as telas pelo uso dos livros, de refletirmos sobre um tempo de qualidade em meio a literatura, de como tornar prazeroso a criação de memórias afetivas e diante de reflexões que objetivaram está escrita, é esperado que as crianças sejam mais assistidas pelos adultos e sejam mais inspiradas e incentivadas para além das páginas, que possam aproveitar a mágica promovida pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante levar em consideração que para desenvolver, ou provocar em alguém, o hábito da leitura e o incentivo ao imaginário por

meio dos livros, da literatura e seu universo, é necessário um conhecimento prévio, um envolvimento com esta ação para que ela seja válida, contagiante e pautada num caminho de saberes e competência. Ainda quando este incentivo aconteça, também, no seio familiar, é importante que os adultos saibam o quanto é rica aquela experiência e pratiquem. É fundamental que o educador ou o familiar que estiver inserido nesta ação, esteja aberto para uma escuta atenta, tenha a sensibilidade de observar na criança quais os gêneros literários ou assuntos abordados que mais chamam sua atenção e são de seu interesse, ou como tornar ainda mais prazeroso e valioso este momento.

Contudo, a importância da leitura na vida das pessoas, sobretudo na infância, é imensurável, significativa e imprescindível. A leitura além de informar, abre portas para a imaginação, reconhecimento de sentimentos, enriquecem o repertório da linguagem e da vida. Que possamos explorar novos caminhos, ressignificar as práticas, desafiar conceitos estabelecidos e buscar momentos criativos para enriquecermos o repertório e comportamento leitor das nossas crianças, principalmente, e assim, construir um futuro mais promissor para as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BAZI, Gisele A. do Patrocínio. As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade. Dissertação de mestrado apresentada a Universidade Estadual de Campinas, 2000.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990.

FERREIRO, Emilia. A psicogênese da língua escrita. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

NEVES, S.C. A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula. Trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais, Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, 2012.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento na criança. Tradução de Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2003.

SILVA, João. Para educar o potencial humano. 2.ed. Campinas: Papirus Editora, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. Tradução de
Martins Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 1987.